

Valente, M. J. (2004) - A fauna mamalógica do povoado do Fumo (Almendra, Vila Nova de Foz Côa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7 (1), Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, p. 221-225

A fauna mamalógica do povoado do Fumo

(Almendra, Vila Nova de Foz Côa)

MARIA JOÃO VALENTE*

R E S U M O

O estudo dos escassos restos de fauna mamalógica recolhidos no povoado do Fumo são atribuídos a, pelo menos, cinco *taxa*: ovelha e/ou cabra, boi doméstico, suídeo indeterminado, (provável) veado e coelho. Os restos provêm do nível de ocupação pré-histórica. O material apresenta grande fragilidade, dificultando a sua determinação e a observação da sua superfície. Mais de um terço dos restos está carbonizado.

A B S T R A C T

The present study demonstrates the occurrence of at least five taxa at the settlement of Fumo: sheep and/or goat, domestic ox, a suid species, (probable) red deer, and rabbit. All the specimens were found in the Prehistoric layer. The material is fragile, making difficult its determination and surface observation. More than a third of the collection is carbonized.

1. Apresentação

No quadro da investigação levada a cabo pelo PAVC, o povoado do Fumo foi escavado em quatro campanhas consecutivas, de 1996 a 1999, e objecto de algumas publicações preliminares. Dessas escavações resultou a recolha de alguns restos faunísticos, os quais são objecto do presente estudo¹.

Estes materiais são atribuídos ao Bronze pleno. Esta atribuição foi proposta no início com base nas associações artefactuais; posteriormente, foi possível confirmar esta dedução através da datação por radiocarbono de duas amostras destes mesmos restos ósseos.

O número total de restos (NTR) é diminuto, dada a deficiente conservação dos espécimes em solos ácidos. Por outro lado, se se atentar na extensão total do povoado, a área escavada (64 m²) pode ser considerada reduzida e, desse modo, é possível que os resultados agora obtidos não sejam uma boa representação da fauna efectivamente consumida no local. Só com o aumento da área intervencionada se poderia confirmar em bases mais sólidas as conclusões adiante apresentadas.

Não obstante, o reduzido número de contextos arqueológicos com restos faunísticos conhecidos na Beira Alta torna o conjunto do Fumo importante para o estudo das estratégias de exploração animal durante a Pré-História recente da região.

2. Lista taxonómica

Os taxa observados são os seguintes:

ORDEM LAGOMORPHA

Leporidae *Oryctolagus cuniculus* L., 1758

ORDEM ARTIODACTYLA

Suidae *Sus* sp.

Cervidae *Cervus* cf. *elaphus* L., 1758

Bovidae *Bos taurus* L., 1758

Ovis aries L., 1758 e/ou *Capra hircus* L., 1758

3. Descrição do material

3.1. *Capra hircus* e/ou *Ovis aries* (cabra e/ou ovelha)

Número de Restos Determinados (NRD): 22

A ausência de elementos inteiros não permite a atribuição concreta a uma destas espécies.

- 3.º molar inferior esquerdo, com desgaste mínimo;
- fragmento de molar superior;
- fragmento de molar inferior;
- fragmento bucal de molar indeterminado;
- 4 fragmentos labiais de molar indeterminado (possivelmente pertencentes ao mesmo elemento dentário);
- vários fragmentos de dente jugal indeterminado (pertencentes a diferentes elementos dentários), dois deles carbonizados;
- fragmento de escápula esquerda, com início de crista, carbonizado;
- fragmento de extremidade distal de rádio, carbonizado;
- fragmento de diáfise de tibia com coluna canelar;
- fragmento de epífise proximal de 1.ª falange.

É provável que os seguintes restos pertençam também a esta(s) espécie(s):

- fragmento de costela;
- fragmento de vértebra cervical;
- tróclea distal de metápodo indeterminado, não consolidada (animal jovem), possivelmente carbonizada;
- fragmentos de diáfise de osso longo, carbonizado.

3.2. *Bos taurus (boi)*

NRD: 13

A quase ausência de elementos inteiros não impediu a atribuição destes restos à espécie doméstica, mesmo que estejamos perante elementos de animais jovens, uma vez que as dimensões dos elementos presentes são muito menores que as dos auroques.

- 2 pré-molares inferiores muito fragmentados, com pouco desgaste (indivíduo jovem);
- fragmento de incisivo inferior;
- 1.º molar inferior direito, com pouco desgaste;
- 2.º molar inferior direito, com pouco desgaste;
- 3.º molar inferior direito (lóbo distal fragmentado), com pouco-médio desgaste;
- fragmento de dente jugal inferior, com pouco desgaste;
- 2 cubo-escafóides, um direito, outro esquerdo;
- fragmento de diáfise de tíbia;
- fragmento articular de calcâneo, carbonizado e com marca de corte;
- fragmento distal de 1.ª falange;
- 2.ª falange.

3.3. *Sus sp. (porco ou javali)*

NRD: 1

A escassez de restos não permite a atribuição deste resto à espécie selvagem ou doméstica.

- 3.º metatársico, fragmentado nas extremidades.

3.4. *Cervus cf. elaphus (veado)*

NRD: 1

- fragmento de dente jugal, possivelmente carbonizado.

3.5. *Oryctolagus cuniculus (coelho)*

NRD: 2

- fragmento de fémur, carbonizado;
- fragmento de diáfise de osso longo indeterminado, carbonizado.

4. Discussão

Na sua quase totalidade, os restos provêm da camada 2. São excepção as recolhas efectua- das nas estruturas interpretadas como Lixeira (6 peças ósseas), Lareira em Fossa (1 peça) e Fossa 1 (1 peça). Como estas estruturas negativas são contemporâneas da ocupação registada na camada 2 e os materiais ósseos não apresentam características diferentes, todos os restos são tratados em conjunto.

O material é bastante escasso (NTR = 134) e exhibe grande fragilidade devido à acidez dos solos graníticos e, em menor grau, ao remeximento dos trabalhos de lavoura. Deste modo, é natu- ral que a maioria das peças apresente a superfície muito corroída e que muito poucos restos dete- nham um comprimento superior a 5 cm (na sua maioria, o material reduz-se a fragmentos de dimensão inferior a 3 cm). Estas limitações dificultam a atribuição anatómica e taxonómica do material ósseo: Não Determinados (ND) = 95; Número de Restos Determinados (NRD) = 39. Pela mesma razão, o número de restos dentários é elevado quando comparado com os restos esqueléticos, pois os primeiros, pela sua composição, tendem a conservar-se melhor.

Muito provavelmente estamos na presença de sobras de alimentação humana. Infelizmente, tal é-nos sugerido pelo contexto arqueológico e não tanto pelas marcas deixadas nas peças ósseas, pois apenas um dos restos (boi) apresenta marcas inequívocas de corte. Este facto pode também advir da má conservação do material.

Alguns dos fragmentos foram sujeitos à acção do fogo (56 restos). Dos restos determina- dos, a maioria dos que apresentam carbonização pertence a ovino e/ou caprinos (5 peças), ao que se seguem os lagomorfos (2 peças) e um único resto de boi. Os restantes restos carboniza- dos não permitiram determinação (48 peças).

A localização espacial dos sete restos carbonizados e coordenados pouco adianta quanto à sua causa. Assim, se cinco deles foram recolhidos no seio da Lareira, os restantes localizam-se

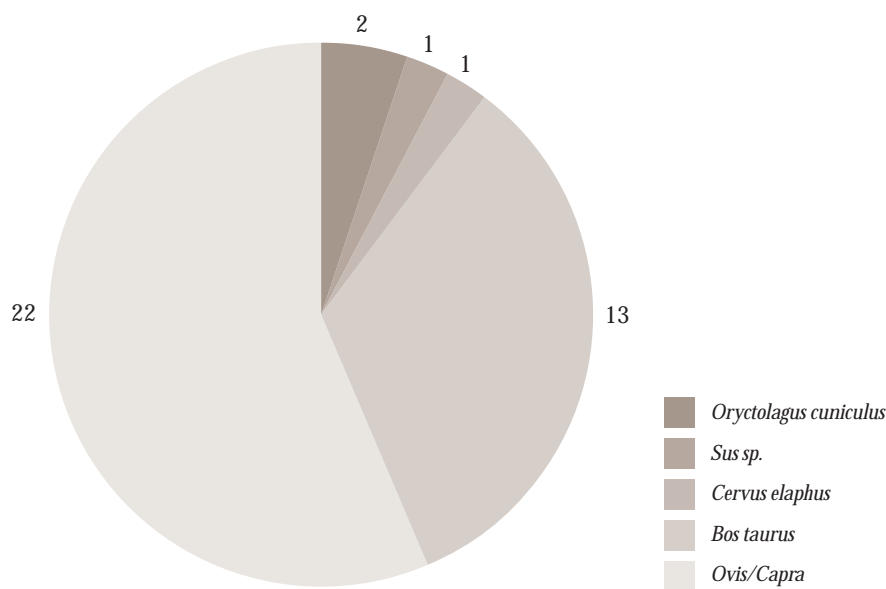


Fig. 1 Número de restos determinados do povoado do Fumo.

em zonas onde nada indica ter existido uma estrutura de combustão. Acrescente-se ainda que, dentro da Lareira, retiraram-se outros restos não carbonizados. Todavia, é possível que, estando perante sobras de alimentação humana, tal calcinação resulte dessa mesma actividade.

A grande maioria dos restos determinados pertence a espécies domésticas. As espécies mais representadas são os ovinos e/ou caprinos, com 22 restos (ou seja, 56% do total), seguindo-se os bovinos, com 13 restos (33%). As restantes espécies apresentam percentagens muito inferiores (Fig. 1). Sobre o resto de suídeo, não se podem tecer considerações, uma vez que não é possível determinar se se trata de um indivíduo selvagem ou doméstico. É também difícil definir a domesticação do coelho. Todavia, surge uma espécie de grandes mamíferos inequivocamente selvagem: um cervídeo, provavelmente o veado, apenas representada por um único resto.

NOTAS

* Universidade do Algarve
F.C.H.S.
Campus de Gambelas
8000-117 Faro
E-mail: mvalente@ualg.pt

¹ A análise preliminar dos restos recolhidos nas campanhas de 1998 e 1999 foi realizada, sob orientação da signatária, por João Vargues e Raul Pereira, alunos do curso de Património Cultural da Universidade do Algarve.